

Avaliação por Portfólio ou “nem só de provas vive a Escola”

Ilydio Pereira de Sá

_ Esses alunos não querem nada !

Todos nós, com certeza, já escutamos algum dia frases semelhantes a que destacamos acima, seja numa roda de conversa na sala dos professores, na família, numa festa ou mesmo entre os próprios alunos.

Será que é isso mesmo que acontece? Ou será que eles apenas não se interessam pelo que realmente não tem nada a ver com os interesses deles próprios.

Falo isso a partir de um cotidiano de 30 anos de sala de aula, nos mais diferentes segmentos e níveis de ensino. Eu próprio, com certeza, já devo ter dito ou pensado coisas desse tipo algum dia. Mas será que é sempre assim, será que devemos nos entregar ao desânimo daqueles que se rendem ao “nada posso fazer” ou ainda temos alguma saída, existe alguma luz no final do túnel?

Acredito que sim e, como um eterno inquieto na busca de soluções que sejam boas para nós e para os alunos, me deparei com uma experiência de avaliação que tem gerado bons resultados em alguns países, entre eles Portugal - o **Portfólio** individual de avaliação.

Vou apresentar algumas considerações teóricas sobre o tema e também mostrar alguns exemplos desenvolvidos por alguns alunos da Educação Básica. Destaco que tenho usado também o Portfólio com alunos do Ensino Superior e que, em todos esses níveis os resultados têm sido muito animadores e me estimulado a aprimorar cada vez mais o meu trabalho de avaliação que é, sem qualquer sombra de dúvida, o grande nó da nossa Escola.

Normalmente a palavra Portfólio é conhecida como uma espécie de book ou de dossiê com os melhores trabalhos, fotos ou textos de um artista, cantor, manequim, fotógrafo, estilista, arquiteto, etc. Na Instituição Escolar, o Portfólio foi inicialmente usado na Educação Infantil, no início da década de 1990, nos Estados Unidos, como um instrumento de avaliação com objetivo de registrar a organização dos saberes e de verificar interesses e como se processava a construção do conhecimento do aluno.

Com os depoimentos que tenho lido de diversos países e com o trabalho que tenho realizado com meus alunos do Colégio de Aplicação da UERJ (Fundamental e Médio) e da Universidade Severino Sombra (Superior), constato que o Portfólio possibilita muito mais, ele possibilita verificarmos os interesses dos alunos acerca dos assuntos que estão sendo estudados, permite que o aluno acrescente, questione, comente ou sugira sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados, despertando a curiosidade e o interesse pela pesquisa.

Acredito ainda que o Portfólio, como mais um ou mesmo o único instrumento de avaliação, tem as seguintes vantagens:

- Foge dos padrões tradicionais e já exauridos de avaliação;
- Permite uma interação do aluno com o professor, registrando suas dúvidas e críticas;
- Pode ser usado disciplinarmente ou para um conjunto de disciplinas, ressaltando o tão importante caráter interdisciplinar da Escola;
- Permite que o professor avalie a evolução do aluno, seja na construção do conhecimento, na transferência e aplicação do que está sendo estudado e no interesse pessoal;
- Estimula a curiosidade e ajuda na melhoria da auto-estima já que serve de antídoto para o mal das provas tradicionais que, quase sempre, geram medo, expectativa e frustração em nossos alunos.

Sobre as vantagens do Portfólio, vejamos o que diz uma de nossas alunas do Colégio de Aplicação da UERJ, a aluna Vanessa, da turma 2D (2ª série do Ensino Médio).



"O PORTFÓLIO PODE MUITO MAIS, DO QUE UMA PROVA".

ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE MEU PORTFÓLIO, TIVE O PODE DE QUESTIONAR ACERCA DAS TERRÍVEIS PROVAS QUE TANTO ME DEIXAM EM PÂNICO; PROVAS ESTAS, PELAS QUAIS TENHO QUE ME SUBMETER, E QUE EM MINHA CONCEPÇÃO, NÃO SERVEM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.

NÃO COMPREENDO COMO AS ESCOLAS PODEM, UTILIZAR ESSES MEIOS TÃO ARCAICOS DE AVALIAR. DEVERIAM UTILIZAR-SE DE FORMAS INOVADORAS E CRIATIVAS, DE MANEIRA QUE PUDESSEM OBSERVAR, E CONHECER O NÍVEL DE DESEMPENHO DOS ALUNOS, SEM ESSA "PRESSÃO PSICOLÓGICA".

ASSIM, O ALUNO TERIA COMO AVALIAR A SI PRÓPRIO; ANALISAR SEUS PROGRESSOS E SENTIR-SE MOTIVADO E, SEM MEDO DE SER PUNIDO OU EXCLUÍDO PELO ERRO COMETIDO.

"UMA PROVA REPRESENTA O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O CONTEÚDO ESTUDADO; NÃO CONTEMPLA OS MÚLTIPLOS CAMINHOS QUE UM ALUNO PODE PERCORRER PARA REALIZAR SUAS APRENDIZAGENS".

NESTE SENTIDO, CHEGUEI A CONCLUSÃO QUE UM PORTFÓLIO, TALVEZ SEJA UMA MANEIRA MAIS EFICAZ E JUSTA DE AVALIAR UM ALUNO.

Nas Instituições de Ensino em que trabalho ainda não foram abolidas as provas, dessa forma, o Portfólio figura como um complemento, como um elemento a mais na composição da avaliação da aprendizagem.

A aluna **Andreza**, da turma 2D, da segunda série do ensino médio do CAP/UERJ fala sobre a finalidade do Portfólio e sobre como resolveu desenvolver o seu trabalho com ele:

O que é um PORTFÓLIO?

No primeiro dia de aula, quando o professor chegou com a proposta dos alunos desenvolverem um portfólio, fiquei surpresa. Apesar de saber do que se tratava, só conhecia sua aplicação em trabalhos acadêmicos e por isso achei interessante a introdução deste tipo de atividade em turmas de Ensino Fundamental e Médio.

Eis que surge a pergunta: o que é um portfólio?

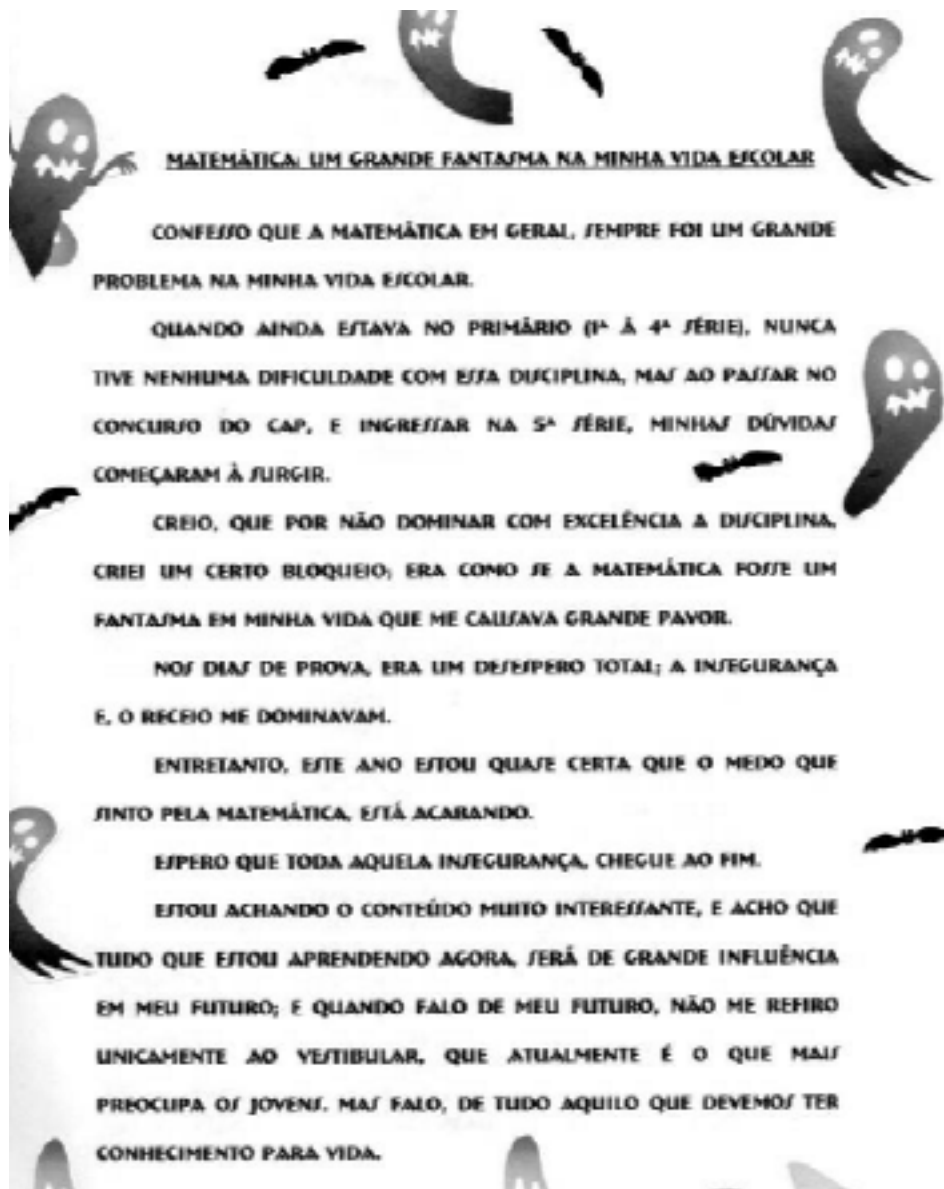
O portfólio é um registro das atividades realizadas tanto pelo professor quanto pelos educandos. Pode funcionar como uma espécie de relatório ou um projeto específico; Organizado na forma de pasta ou arquivo, ele permite que o educador, ao avaliar o trabalho desenvolvido, compare os resultados com os objetivos pretendidos.

Enfim, é uma forma mediadora que o professor tem para acompanhar toda a evolução da aprendizagem do educando.

Optei por realizar neste projeto um registro quase que diário das aulas de matemática, cujo professor regente é o Ilydio Pereira de Sá.

Organizado em uma seqüência lógica, este Portfólio apresenta os pontos importantes dos conteúdos aplicados em sala, e o que julguei ser necessário relatar.

Vejamos agora a primeira página do Portfólio da aluna **Vanessa**, que já nos falou anteriormente sobre o uso de Portfólios nas escolas.



Interessante observar que a aluna **Vanessa** ressalta a importância da sua formação escolar para a vida, muito mais que um simples preparo ou treino para um Vestibular no final do Ensino Médio, o que normalmente costuma ser a preocupação maior dos alunos, das famílias e da maioria das Escolas.

Vejamos agora uma página do Portfólio do aluno **Jonas**, da sexta série do Ensino Fundamental do CAP/UERJ. Na página selecionada ele fala sobre uma das obras do artista plástico M.C. Escher, conseguindo fazer uma relação entre a arte e as transformações no plano que ele estudou na escola. Interessante observar que a escolha do que vai fazer, do que vai selecionar, colar, escrever, detalhar, fica por conta do aluno e que ele deve perceber que o Portfólio não é o caderno diário com as anotações de sala de aula, é muito mais do que isso, é uma pasta de interesses, de comentários, de críticas, de sugestões e de auto-avaliação.

Quodros do pintor Escher



Neste quadro, os "logaritos" formam rotações e translações. Os da mesma cor estão em translação entre eles, mas em relação aos de outras cores estão em rotação porque mudaram suas posições, e também formam a rotação.

Sobre a questão do interesse do aluno, achamos importante mostrar uma página do Portfólio da aluna **Ana Luísa**, também da 6ª série, que resolveu escrever sobre Raciocínio Dedutivo e foi procurar exemplos em histórias de quadrinhos. Na primeira aula dessa turma (turma 61), no ano letivo de 2004, levamos um texto sobre as histórias de policiais e sobre a importância do raciocínio dedutivo no âmbito da matemática. Falamos sobre Sherlock Holmes, sobre algumas deduções que aparecem nos textos de seu criador, Arthur Conan Doyle. Ressalto que os alunos gostaram muito dessa aula mas que devem ter estranhado muito o fato de um professor de matemática iniciar o ano letivo com um texto sobre histórias policiais, já que o padrão, o "normal" é que o especialista de matemática fique responsável apenas sobre o trabalho com os números, as expressões (normalmente sem significado) e as figuras geométricas.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados

9000

Esse é um grande exemplo de dedução. Nessa "tirinha" vemos que a Mônica deduziu que foi o Cebolinha, e não o Cascão que deu um nó na orelha do "Salsão". Isso por que, o Cebolinha estava todo molhado, o "Salsão" estava do outro lado do rio, e o Cascão tem medo de água.

"Quem quer fazer algo encontra um meio;
quem não quer fazer nada encontra uma desculpa".
Provérbio árabe.